

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





CACAU E SEUS PRODUTOS: TENDÊNCIAS NO MERCADO CANADENSE DE CHOCOLATES E INGREDIENTES DE CACAU E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Data: 13/04/2025

Posto: Ottawa/Canadá

Palavras-chave: cacau, mercado canadense, produtos agropecuários, exportações; incremento de comércio; alimentos de origem vegetal; comércio internacional.

Responsável: Alessandro Cruvinel Fidelis e Arthur Blois Vilella.

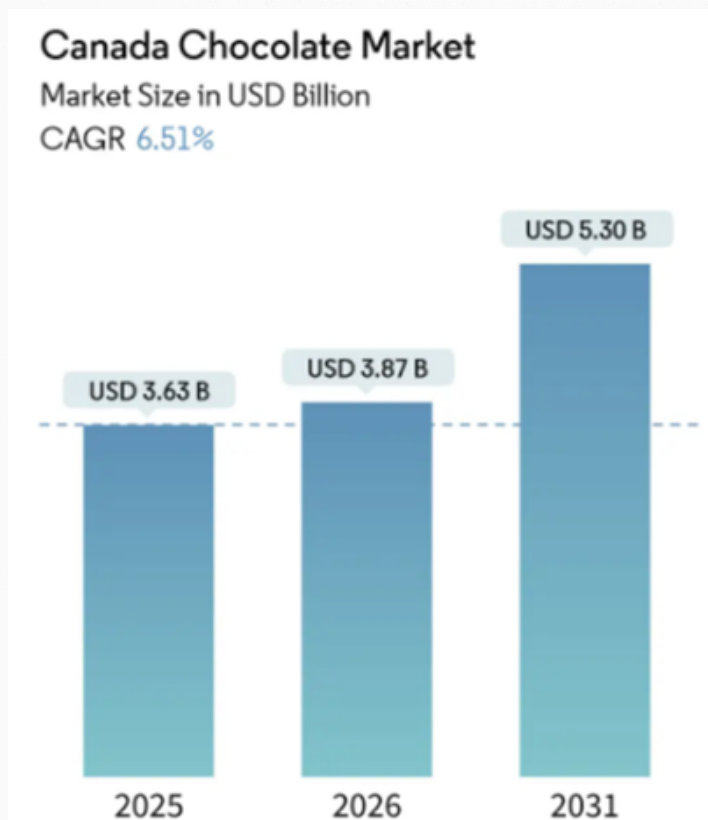
SUMÁRIO:

O mercado canadense de chocolates projeta um crescimento vigoroso, com estimativa de atingir US\$ 5,30 bilhões até 2031, impulsionado por uma forte demanda por produtos sustentáveis, artesanais e de apelo funcional (better-for-you). Em 2025, o Brasil consolidou sua posição estratégica no Canadá, registrando saltos expressivos nas exportações de manteiga de cacau (US\$ 50 milhões) e cacau em pó (crescimento acima de 300%), segmentos que operam com tarifa zero. Embora o chocolate como produto acabado receba a tarifa MFN de 6%, o potencial do Brasil na produção de ingredientes de cacau abre janelas de oportunidade em mercados exigentes e no movimento bean-to-bar, onde a excelência no beneficiamento e a diversidade sensorial compensam as barreiras tarifárias. O cenário aponta para a consolidação dos insumos processados como porta de entrada estratégica para a promoção de produtos brasileiros com alto valor agregado.

Tendências no mercado canadense de chocolates

Segundo a consultoria Mordor Intelligence, o mercado de chocolate no Canadá foi avaliado em US\$ 3,63 bilhões em 2025 e deverá crescer de US\$ 3,87 bilhões em 2026 para US\$ 5,30 bilhões em 2031, a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 6,51% no período. Esse crescimento é sustentado por diversos fatores estruturais, entre os quais se destacam:

- a crescente preocupação com saúde e bem-estar, impulsionando a demanda por chocolates com apelo funcional e menor teor de açúcar;
- a expansão de produtos voltados a dietas específicas (vegano, sem lactose, entre outros);
- a valorização de chocolates premium e artesanais;
- a inovação em sabores, formatos e experiências de consumo;
- a busca por transparência na cadeia produtiva, com destaque para o movimento bean-to-bar;
- a crescente importância de critérios de sustentabilidade, ética e rastreabilidade.



Perfil das importações canadenses de derivados de cacau

O padrão de importações do Canadá reflete tanto a robustez de sua indústria de processamento quanto a sofisticação de seu mercado consumidor. Em termos de valor anual, destacam-se:

- Chocolates e preparações alimentícias (HS 1806): US\$ 1,88 bilhão
- Cacau em amêndoas (HS 1801): US\$ 1,20 bilhão
- Manteiga, gordura e óleo de cacau (HS 1804): US\$ 0,65 bilhão
- Pasta de cacau (HS 1803): US\$ 0,27 bilhão
- Cacau em pó (HS 1805): US\$ 0,22 bilhão

Destaque: expansão estratégica do Brasil em 2025

O Brasil demonstrou elevada capacidade de adaptação às demandas do mercado canadense em 2025, com desempenho particularmente expressivo em segmentos de maior valor agregado com ingredientes processados:

Manteiga, gordura e óleo de cacau:

Este foi o principal vetor de crescimento. Enquanto o mercado canadense expandiu cerca de 50%, as exportações brasileiras aumentaram de US\$ 9 milhões para US\$ 50 milhões, elevando a participação de mercado de 2,1% para 7,6%.

Cacau em pó:

O segmento registrou crescimento de 300%, passando de US\$ 2 milhões para US\$ 8 milhões, alcançando cerca de 3% do mercado.



Cacau em pó: Foto de [Tabita Princesia](#) na [Unsplash](#)

Esse avanço evidencia a competitividade do processamento brasileiro e sua aderência às tendências de consumo no Canadá, especialmente a demanda por chocolates premium, amargos e com apelo “better-for-you”.

Como insumos essenciais para esse tipo de produto, a manteiga e o pó de cacau de alta qualidade posicionam o Brasil como parceiro estratégico para a expansão das indústrias artesanais e premium, sobretudo em Ontário e Quebec.

Análise competitiva e barreiras tarifárias: oportunidades no produto acabado

Um elemento central da estratégia comercial é a diferença de escala entre insumos e produtos para consumo final. As importações canadenses de chocolates e produtos acabados (HS 1806) atingem US\$ 1,88 bilhão — cerca de três vezes o valor do mercado de manteiga de cacau.

Cenário competitivo e influência do CUSMA

O mercado canadense é dominado por fornecedores com vantagens logísticas e tarifárias:

•Estados Unidos: lideram com US\$ 1,1 bilhão, beneficiados pela proximidade geográfica e pelas regras de origem do CUSMA;

•Europa (Alemanha, Suíça, Bélgica e Itália): mantêm exportações relevantes (cerca de US\$ 100 milhões cada), apoiadas na tradição e no posicionamento premium.

Apesar dessa forte concorrência, o segmento de produtos acabados representa uma oportunidade estratégica para o Brasil, por dois motivos principais:

- Perspectiva de liberalização comercial: o Brasil enfrenta atualmente tarifa MFN de 6%, mas o avanço das negociações do Acordo de Livre Comércio Mercosul–Canadá pode reduzir essa barreira;
- Diferenciação por valor agregado: ao invés de competir no mercado de massa dominado pelos EUA, o Brasil pode focar no segmento premium, onde margens mais elevadas compensam os custos tarifários.

Vantagem imediata: exportação de insumos isentos

Diferentemente dos produtos acabados, a manteiga de cacau e o cacau em pó — segmentos em que o Brasil já apresenta forte crescimento — possuem tarifa de importação zero.

Essa condição permite ganhos imediatos de competitividade e facilita a consolidação da imagem do “cacau brasileiro” junto à indústria canadense, especialmente nos polos de processamento de Ontário e Quebec.

O diferencial brasileiro: cacau fino e movimento bean-to-bar

A competitividade do Brasil não deve se limitar ao volume exportado, mas avançar na transformação do cacau em produto de alto valor agregado.

1. Especialização e modelo bean-to-bar

O movimento bean-to-bar e tree-to-bar dialoga diretamente com a demanda canadense por transparência e autenticidade:

- produtores passam a atuar também na fabricação de chocolate, ampliando margens;
- o cacau fino pode atingir preços até três vezes superiores ao cacau commodity, chegando a cerca de US\$ 7.500 por tonelada em nichos especializados.

A capacidade produtiva sustentável e a rastreabilidade do cacau brasileiro constituem diferenciais estratégicos para o acesso a mercados de alta competitividade. A produção nacional apresenta casos sólidos de desenvolvimento sustentável em biomas fundamentais, como a Mata Atlântica (Bahia e Espírito Santo) e a Região Amazônica (Pará, Rondônia e Mato Grosso), onde a integração entre preservação e comunidades locais fortalece a imagem do Brasil como origem de qualidade e ética.

2. Excelência no beneficiamento

A qualidade exigida pelo mercado canadense depende de rigor técnico em todas as etapas:

- colheita e seleção dos frutos;
- fermentação controlada (fundamental para o desenvolvimento de aromas);
- secagem adequada;
- armazenamento seguro;
- controle de umidade (máximo de 8%).

3. Reconhecimento internacional

Reconhecido internacionalmente pela ICCO (Organização Internacional do Cacau) como produtor de cacau fino e de aroma — reconhecimento consolidado em 2023, quando o Brasil passou a integrar o seletivo grupo de países com 100% de suas exportações classificadas nesta categoria — o país destaca-se pela excepcional diversidade genética de suas amêndoas. Esta distinção fundamenta-se na combinação entre a delicadeza do tipo Crioulo e o vigor do Forasteiro, que confere ao produto nacional um perfil sensorial único e complexo. Um destaque notável é a variedade Parazinho, típica do Sul da Bahia, cujo equilíbrio entre acidez e notas amadeiradas atende aos rigorosos padrões de exigência dos fabricantes de chocolate premium e artesanais no mercado global.

Conclusão: sinergia entre produção e mercado

A capacidade brasileira de produzir cacau de alta qualidade, aliada ao suporte técnico institucional, cria forte convergência com as tendências do mercado canadense.

Embora o cacau fino represente cerca de 5% do comércio global, seu alto valor agregado e a crescente demanda por produtos premium em cidades como Toronto e Montreal justificam uma estratégia direcionada a esse nicho.

Diante da projeção de crescimento contínuo do mercado canadense, o Brasil deve consolidar sua posição não apenas como um fornecedor estratégico de insumos — como manteiga e pó de cacau, que servem de porta de entrada comercial — mas também como uma referência internacional em qualidade, inovação e diversidade sensorial.

Ao alinhar sua capacidade de produção sustentável às demandas de mercados exigentes por chocolates de maior valor agregado, o país pode fortalecer sua imagem de origem diferenciada, transformando o sucesso atual dos ingredientes processados em uma plataforma para a expansão de produtos acabados com alta sofisticação.

Importadores

O acesso a informações sobre importadores pode ser realizado por meio do seguinte sítio eletrônico:

<https://ised-isde.canada.ca/app/ixb/cid-bdic/searchProductResults.html?hs4startCode=1801&hs4endCode=1806&hs6Code=1801>

Como exemplo, os importadores canadenses de cacau em pó são apresentados na tabela abaixo:

<https://ised-isde.canada.ca/app/ixb/cid-bdic/searchProductResults.html?>

Company name (alphabetical order) 	City 	Province 	Postal code 
BARRY CALLEBAUT CANADA INC.	Saint-Hyacinthe	Quebec	J2S 1Y7
BLOMMER CHOCOLATE COMPANY OF CANADA INC.	Campbellford	Ontario	K0L 1L0
CARGILL LIMITED - CARGILL LIMITEE	Winnipeg	Manitoba	R3C 4C5
JB COCOA, INC.	New York	New York	
NATRA CHOCOLATE AMERICA INC.	London	Ontario	N6N 1K9
OLAM AMERICAS, LLC	Stamford	Connecticut	
RODELLE INC.	Fort Collins	Colorado	